CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR
O futuro da cidade passa por aqui.

MOÇÃO Nº /

Pesar pelo falecimento Valdina de Oliveira Pinto, mais conhecida como Makota Valdina, nasceu em 15 de outubro de 1943, foi uma educadora, líder comunitária e religiosa brasileira, militante da liberdade religiosa, como porta-voz das religiões de matriz africana, bem como dos direitos das mulheres e da população negra.

Professora aposentada da Rede Pública Municipal de Salvador, foi membro do Conselho Estadual de Cultura da Bahia. Exerceu a função religiosa de Makota (assistente de Mãe de Santo) do Terreiro Angola Tanusi Junsara, no Engenho Velho da Federação, bairro em que nasceu e desenvolveu ações educacionais.

Sua vida é retratada no documentário Makota Valdina - Um jeito Negro de Ser e Viver, que recebeu o primeiro Prêmio Palmares de Comunicação, da Fundação Cultural Palmares, na categoria Programas de Rádio e Vídeo. Em 2013, Makota Valdina publicou o livro de memórias intitulado "Meu caminhar, meu viver". Ela foi referência na luta contra o racismo e intolerância religiosa e na valorização da cultura afro-brasileira.

Ao longo de sua trajetória, Makota recebeu muitas homenagens. Entre elas os prêmios Troféu Clementina de Jesus, da União de Negros Pela Igualdade (UNEGRO), Troféu Ujaama, do Grupo Cultural Olodum, Medalha Maria Quitéria, da Câmara Municipal de Salvador, e Mestra Popular do Saber, pela Fundação Gregório de Mattos.

Na madrugada do dia 19 de março de 2019 Makota Valdina faleceu em decorrência de uma parada cardio-respiratória, deixando um histórico de lutas contra a intolerância racial e religiosa.

CIENTIFICAR:

AO TERREIRO ANGOLA TANUSI JUNSARA.

Salvador, 20 de março de 2019.

MARCOS MENDES
Vereador pelo PSOL